

A PRÁTICA DE ENSINO NO INCENTIVO A INTERPRETAÇÃO DE TEXTO EM SALA DE AULA

Maria Luciene Teotônio

Jackeline Alves de Sousa

Isabel Maria da Silva Rodrigues de Araújo

Graduandas – Pedagogia – UFPI – CSHNB

Alex Sandro Coitinho Sant’Ana

Doutorando em Educação (UFES) – Professor da UFPI – CSHNB

1. Introdução

O tema deste estudo é a prática de ensino no incentivo a interpretação de texto em sala de aula. Foi elaborado para refletir as práticas pedagógicas no desenvolvimento das atividades de interpretação de texto dos alunos do 5º ano em uma escola pública de Ensino Fundamental da rede municipal, cujo nome fictício adotado no âmbito deste estudo foi “Escola Encanto do Saber”, localizada na cidade de Picos – PI. Nesta perspectiva foi analisado e refletido as práticas pedagógicas de dois grupos de sujeitos: uma professora titular de Língua Portuguesa e três estagiárias do Curso de Pedagogia, para melhor verificar o rendimento escolar do educando mediante aplicação das metodologias de ensino.

A pesquisa foi realizada através de observação e regência em sala de aula no Estágio Supervisionado na Escola IV, com aplicação de um Projeto de Intervenção e por meio de aplicação de questionários com uma professora de Língua Portuguesa e com três estagiárias do curso de Pedagogia da disciplina de Estágio.

No âmbito desta pesquisa defende-se que a interpretação textual é a arte de explicar o sentido de um texto tendo por base Motta (2010, p. 1) que afirma que “é preciso que o aluno compreenda a significação do texto em sua profundidade para ser capaz de entender o processo de construção e reconstrução do texto”.

O hábito da leitura não é tão fácil de adquirir, há todo um processo, e nele é essencial que os responsáveis pela iniciação na leitura sejam um bom leitor e sinta prazer ao

desenvolver o exercício da leitura. Complementando esse pensamento, Lajolo (1993, p. 108), afirma que:

A discussão sobre leitura, principalmente sobre a leitura numa sociedade que pretende democratizar-se, começa dizendo que os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê.

Na escola pesquisada, a partir da coleta de atividades de graduandos em Pedagogia que cursavam a disciplina de Estágio, constatou-se que grande parte da classe discente era alfabetizada de forma que não aprenderam a interpretar e compreender, era ensinado somente a decodificar e extrair informações de textos, fazendo questionários com perguntas diretas. Não era realizada uma relação direta com o cotidiano e com os seus interesses. Era uma prática apenas voltada para o aluno desenvolver a habilidade da leitura e da escrita mecanicamente, sem uma reflexão direcionada para uma análise interpretativa e uma visão crítica.

Assim, o aluno não era levado a desenvolver um senso crítico diante da leitura, dificultando a capacidade de interpretar e compreender os enunciados nas entrelinhas e os acontecimentos do meio social, econômico e político, enfim, tudo que diz respeito à realidade que lhe cerca, e, é de conhecimento de todos que a reflexão interpretativa interfere diretamente na decisão do aluno para que ele possa saber reivindicar com precisão seus direitos, reconhecer seus deveres e interagir no meio em que vive, principalmente com a diversidade cultural. Portanto:

O objetivo é sugerir que as atividades de leitura propostas ao aluno, quando este se debruça sobre um texto literário, têm sempre de ser centradas no significado mais amplo do texto, significado que não se confunde com o que o texto diz, mas reside no modo como o texto diz o que diz. Nesse sentido, é necessário que os elementos do texto selecionado como gerador de atividades levem o aluno a observar mais de perto procedimentos realmente relevantes para o significado geral do texto (LAJOLO, 1993, p. 50).

Toda e qualquer leitura deve ter incentivo de forma transparente que facilite ao aluno a interpretação e compreensão do sentido real do enunciado para dar significação ao contexto e entendimento do espaço social onde está inserido.

Quanto maior for o contato do aluno com o livro maior será a possibilidade de obter informações. A assimilação sobre elas enriquece o conhecimento e o vocabulário facilitando assim, a compreensão e a produção de textos com desenvoltura e entendimento, por isso, faz-se indispensável o aprimoramento na leitura, na reflexão e na escrita.

2. Concepção de leitura e interpretação de texto

Interpretação de texto é o ato de ler, analisar e refletir o texto, procurando ter uma visão geral do assunto, verificando com atenção e cuidado o enunciado nas entrelinhas para melhor entender e compreender o sentido da leitura.

O incentivo à prática da leitura para aquisição do conhecimento, para melhor compreensão da realidade que lhe cerca é de fundamental importância no desenvolvimento pessoal e social do aluno, desde as primeiras etapas de iniciação à leitura. Para que o indivíduo tenha facilidade em adquirir compreensão de textos lidos, é necessário que ele pratique diversas atividades orientadas pelos professores, seja dedicado à leitura e tenha um conhecimento prévio dos assuntos, para assim desenvolver melhor sua habilidade de entender o que lê. Processo esse, que deve acompanhar o aluno por toda a sua vida.

De acordo com os conhecimentos prévios que a criança já possui, ou seja, um breve levantamento de dados sobre o autor e ainda um antecipado conhecimento do assunto de que se trata o texto abordado, faz-se também necessário, a seleção de procedimentos que venham facilitar a compreensão de informações suficientes para o desenvolvimento integral do ser humano, tudo isso contribui para o cidadão leitor interpretador, esclarecido e competente, onde o professor é um grande contribuinte neste processo de aquisição de conhecimentos. Lembrando que quanto mais pertinentes e organizados forem os conhecimentos prévios do leitor, tanto os conhecimentos gerais como aqueles que se referem ao domínio do conteúdo concreto abordado pelo texto, melhor será o seu desempenho na leitura e interpretação, e na assimilação/aprendizagem dos conteúdos. Sendo que a leitura compreensiva requer uma significação profunda do texto, porém vale lembrar que:

Os alunos não tinham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender a sua significação profunda. Só apreendendo-a seriam capazes de saber, por isso, de memorizá-la, de fixá-la. A memorização mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala (FREIRE, 2002, p. 17).

Segundo Martins (2007, p. 85), cada leitor precisa buscar o seu jeito de ler e aprimorar sua postura para a leitura se tornar cada vez mais gratificante. Diante dessa afirmação, como se pode perceber, a forma de aprimorar o hábito da leitura tem grande influência na aprendizagem do aluno, pois para que a leitura seja cada vez mais prazerosa e gratificante é preciso buscar maneiras eficientes que efetive a prática da leitura significativa. O exercício da releitura é fundamental na aprendizagem do educando, portanto:

A releitura traz muitos benefícios, oferece subsídios consideráveis, principalmente a nível racional. Pode apontar novas direções de modo a esclarecer dúvidas, evidenciar aspectos antes despercebidos ou subestimados, apurar a consciência crítica acerca do texto, propiciar novos elementos de comparação (MARTINS, 2007, p. 85).

A releitura auxilia na interpretação do pensamento do autor, na construção do seu próprio conhecimento, na organização estruturada das ideias e ainda na reflexão sobre as informações fornecidas, entre outras, para melhor colocar em prática o seu ponto de vista diante da mensagem subentendida. Portanto é gratificante a prática de realizar a segunda leitura ou até mais, com bastante atenção e concentração no texto, para melhor entendê-lo. Pois a prática da leitura é de grande importância, independente do tipo de atividade de leitura praticada.

Por meio da leitura com envolvimento leitor-leitura, o leitor passa a interpretar de forma coerente o real sentido do texto, porém, quanto maior for a interação com o enunciado, melhor será o desenvolvimento das habilidades e capacidades de compreender o que está implícito no texto, podendo expor seu ponto de vista e questionar o pensamento do autor.

3. O trabalho de interpretação de texto e as metodologias de ensino de uma professora de língua portuguesa e de estagiárias do curso de pedagogia

3.1. Relato de uma professora de língua portuguesa sobre suas práticas pedagógicas no trabalho de interpretação de texto em sala de aula

Para melhor compreender como se processa a metodologia de ensino no incentivo a interpretação de texto em sala de aula, na Escola Encanto do Saber da rede de Ensino público municipal, a professora A. S., por meio de aplicação de questionários, prestou valiosas informações sobre a sua prática de ensino, principalmente no que se refere ao trabalho da interpretação de texto em sala de aula.

É de suma importância descrever a frequência das atividades realizadas em sala de aula, e principalmente voltadas para o aprimoramento da leitura e da interpretação de textos dos alunos, para um melhor planejamento das aulas, a professora A. S., (2012), em sua resposta, enfatizou:

Menos do que se deveria ter, me refiro àquela leitura em que a criança sintia prazer em fazê-la, que goste do que está lendo. A escola trabalha com muita leitura, muita interpretação, mas aquela feita por obrigação, em que o aluno precisa fazê-la para poder se sair bem na prova.

O material utilizado na sala de aula para facilitar o desenvolvimento da capacidade de compreensão e interpretação de textos pelo aluno é essencial para a formação de um leitor competente. A professora A. S., citou a relação do material que utiliza em sala de aula: “os livros didáticos, os paradidáticos e xérox de outros textos (complementos)”.

Ao final de cada etapa concluída, faz-se necessário refletir e relatar sobre o conhecimento adquirido no decorrer da aprendizagem, e, principalmente conforme objetivos traçados dentro de um planejamento, para que possa elaborar se preciso for, um replanejamento. Por isso, a importância de mencionar o relato da professora A. S., com relação ao desenvolvimento da capacidade e da habilidade para com a leitura, a escrita e a interpretação de textos dos alunos do 5º ano do ano de 2012.

A turma do 5º ano não é uma classe homogênea, possui aqueles que se desenvolveram mais que outros, aqueles que têm maior facilidade de aprendizagem, maior facilidade de compreensão. As atividades propostas alcançaram a todos, dentre aqueles que se destacaram podemos dizer que fatores externos também contribuíram para esse bom desempenho, como é o caso dos pais que ajudam seus filhos nas atividades escolares, aquele em que os pais praticam de alguma forma a leitura, incentivam a não faltarem às aulas.

3.2. Práticas de ensino no incentivo a interpretação de texto em sala de aula desenvolvidas mediante projeto de intervenção

Foi desenvolvido no Estágio Supervisionado na Escola IV, um Projeto de Intervenção que teve como foco as dificuldades de leitura, compreensão e escrita de textos em sala de aula, o referido projeto foi elaborado conforme observação e regência de estágio nas turmas de 4º e 5º anos, do Ensino Fundamental da rede pública municipal, na Escola Encanto do Saber, localizada na cidade de Picos – PI, com o objetivo de aprimorar o interesse pela leitura, compreensão e escrita de textos dos estudantes. Pois é de grande valia, entender que:

Ler, compreender e escrever textos constitui-se em ferramenta básica para o desenvolvimento integral do indivíduo na sociedade, tornando-o capaz de entender os enunciados e se expressar por escrito. Nesta perspectiva, no processo de aprimoramento da leitura, da compreensão e da escrita de textos dos alunos, acredita-se ser possível incentivar o gosto pela leitura, compreensão e escrita, através de atividades que melhor desenvolvem a capacidade de uma boa leitura,

entendimento e uma escrita compreensiva dos textos trabalhados (TEOTÔNIO et al., 2012, p. 1-2).

Segundo Teotônio (et al., 2012, p. 2), “a prática da leitura aprofundada facilitará o desempenho das pessoas na escrita, na assimilação da leitura e discernir melhor aquilo que estudou para por em prática, daí nasce o ato de compreender e interpretar o que está implícito”.

Desde o momento que começamos a entender o espaço social, fazemos uso da prática da leitura, portanto:

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos estamos de certa forma lendo, embora, muitas vezes, não nos demos conta (THOMAZ, 2009, p. 2).

Após o período de observação no Estágio Supervisionado na Escola IV, compreendido em doze horas aula, e durante os primeiros dias de regência foi perceptível a falta de atenção, concentração e participação dos alunos nas explicações dos conteúdos e nas atividades propostas em sala de aula e até mesmo nas correções das atividades de casa. Diante dessas observações, foi elaborado um Projeto de Intervenção com o título “Ler, compreender e escrever é divertido”, que foi criado para intervir no processo de aprimoramento da leitura, da compreensão de textos e da escrita dos alunos. Conforme Teotônio (et al., 2012, p. 2-3) faz-se importante declarar que:

Neste contexto, buscamos trabalhar com os alunos o foco da questão que consistia em dificuldade para ler, escrever e interpretar textos e assim, foram realizadas diversas atividades, entre elas: leitura de variados tipos de textos diariamente seja de forma individual, silenciosa e/ou coletiva; produção escrita; confecção e exposição de cartazes; roda de leitura; interpretação de textos e gravuras em livros didáticos e o auxílio constante de cartazes com vistas a facilitar no aprimoramento da leitura, compreensão e escrita, sendo reforçadas por meio de novas estratégias metodológicas. Foram também registradas constantemente as dificuldades dos alunos e as intervenções necessárias para a garantia do desenvolvimento do interesse pela aprendizagem da leitura compreensiva, de um entendimento adequado e uma escrita adequada, para que os mesmos reconhecessem a importância da leitura e da interpretação do que se lê.

Com base em Thomaz (2009), a leitura para uns é uma atividade prazerosa para outros um desafio a conquistar, que somente será alcançada por meio de muito incentivo e interesse, das escolas, das famílias e na sociedade. Onde um bom leitor não é aquele que lê muitas vezes o mesmo tipo de texto, mas aquele que lê diversos tipos de texto com profundidade e envolvimento.

A prática da leitura e da escrita são ferramentas indispensáveis na vida do aluno, por que através das quais, o mesmo organiza e comunica seus pensamentos e sentimentos, pois a leitura, a interpretação e a escrita andam sempre juntas, por isso, é preciso trabalhá-las em conjunto para a boa formação do educando.

Freire (2002, p. 20) descreve: “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Nesta perspectiva entende-se que aprende-se a ler e compreender também a partir da leitura que fazemos da realidade que nos cerca, porém conhecendo melhor os acontecimentos que nos rodeiam, somos capazes de transformar o espaço em que vivemos.

Sobre os resultados do projeto desenvolvido pode-se afirmar que contribuiu para motivar os estudantes a querer aprender de verdade a ler com desenvoltura, compreender para a vida e escrever de forma legível e correta.

Sensibilizaram-se com o interesse a participar de atividades que os ajude a crescer integralmente. Acredita-se também que este processo, essa troca de informações serão úteis, na ação do planejamento das práticas pedagógicas da escola e principalmente no aprimoramento da leitura, da compreensão e da escrita de texto do 4º e 5º ano do ensino fundamental I, contribuindo para nortear e dinamizar a sua prática, bem como investigar e intervir nas dificuldades apresentadas pelos alunos de forma a desenvolver práticas de integração e aprendizagem, colaborando para bons leitores e grandes escritores, considerando a formação de um verdadeiro cidadão, ou seja, aquele que entende o mundo que o cerca, e com ele interage, portanto, será um homem consciente dos seus direitos e deveres. Porém:

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela (LAJOLO, 1993, p. 7).

O ato da prática da leitura coloca o homem frente a sua realidade, onde a leitura refletida aprimora o conhecimento do indivíduo consigo mesmo e com o mundo a sua volta. Nesse contexto o sujeito adquire habilidades que mediará durante toda a sua vida.

3.3. Relatos de três estagiárias do curso de pedagogia sobre suas metodologias de ensino na interpretação de texto em sala de aula

É importante observar as dificuldades apresentadas pelos alunos com relação a sua aprendizagem e principalmente mediante a prática da leitura e da interpretação de textos, para que possa ser repensada a sua prática de ensino. Conforme essa afirmação, as estagiárias relataram o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas que ocorreu durante o período do estágio:

Os materiais utilizados na sala de aula para facilitar o desenvolvimento da capacidade de compreensão e de interpretação de textos pelo aluno são de suma importância e principalmente na elaboração do plano de aula. Pensando na qualidade da aprendizagem do educando, as informantes listaram os materiais que trabalharam no desenvolvimento das atividades em sala de aula:

4º ano “A”, “atividades xerocadas, a letra de uma oração voltada para a família, textos e redações”.

4º ano “B”, comentou:

Para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, foram utilizados vários materiais, entre eles estão: textos com ilustrações, recortes de jornais e de revistas e papel A4 colorido para a confecção de cartão, onde os alunos confeccionavam e depois produziam textos em forma de mensagens (2012).

5º ano “B”, relatou: “jornais, textos da internet, gravuras, frases, livros e xérox de textos”.

Quanto ao aprimoramento da capacidade de leitura, escrita e interpretação de textos pelos alunos, durante o período do Estágio Supervisionado na Escola IV, no ano de 2012, as estagiárias mencionaram:

4º ano “A”, afirmou que: “no início muitos tinham dificuldades de compreender o que escreviam e no decorrer das aplicações das atividades todos sabiam sem exceção o que escreviam”.

4º ano “B”, disse que:

Foi perceptível o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em relação aos textos propostos, podia-se ver o entusiasmo dos alunos ao criar seus próprios textos. Para aqueles que ainda não sabiam ler, houve um grande avanço, pois, aquelas crianças muitas vezes deixavam de brincar durante o recreio para ficar na sala de aula tentando ler e compreender os textos. Foi muito gratificante repassar para aquelas crianças um pouco do que sei. Aquelas carinhas ainda estão gravadas na minha mente, quando eles vinham correndo e dizendo: “tia, tia consegui ler, eu já sei ler”, podia-se ver o orgulho, a satisfação e o desejo de querer aprender sempre mais. Tenho certeza de que os alunos da 3ª série (4º ano) aprenderam que não basta ler, tem que ler e compreender o que se lê (2012).

5º ano “B”, informou:

No início, os alunos não sabiam ler nem escrever direito, durante o estágio foram realizadas várias atividades para ajudar no desenvolvimento da aprendizagem dos

alunos, onde no final do estágio, a maioria já conseguia entender o que lia e fazer sua interpretação de texto.

É interessante relatar a importância que tem a dedicação, o comprometimento, o planejamento, o envolvimento, a flexibilidade, a sensibilidade e a atenção do educador para com a preparação, a seleção e o desenvolvimento das práticas pedagógicas em atividades educativas na sala de aula em prol de uma educação com mais qualidade. Pois, conforme as falas das estagiárias, foi possível, perceber tamanha satisfação e alegria na aprendizagem dos alunos, principalmente na emoção das crianças com relação a descoberta e a conquista do hábito da leitura e do entendimento do que se lê. Lembrando que o resgate da autoestima e o querer aprender a aprender de verdade é o começo para um grande futuro com um olhar consciente e crítico do saber fazer mediante a realidade.

3.4. Análises do relato de uma professora de língua portuguesa e das estagiárias do Curso de Pedagogia

Por meio de um olhar voltado exclusivamente para a prática de ensino no incentivo a interpretação de texto, após observação em sala de aula e análise do relato de uma professora de Língua Portuguesa e de três estagiárias do Curso de Pedagogia, foi possível constatar que as práticas pedagógicas realizadas contribuíram para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem do educando. A leitura era trabalhada e incentivada em sala de aula de forma variada, onde o estudante era levado a pensar e refletir sobre o enunciado para melhor interpretar o sentido do texto. Porém:

Treinar os alunos a responderem questões sobre o texto permite-lhes compreender informações sobre histórias a serem apresentadas posteriormente, já sem necessidade de recorrer a questões auxiliares como as que foram utilizadas num treino inicial. Se os alunos forem ajudados a produzir as suas próprias questões isso os ajudará a melhorar a compreensão do texto (GONÇALVES, 2008, p. 7).

Na análise feita, constatou-se que a maioria dos alunos tinha grande dificuldade para compreender o que liam, ou seja, o educando não dominava, não entendia com muita clareza o que estava escrito nas entrelinhas, e uma das causas dessa dificuldade apresentada pelo aluno para com a compreensão do enunciado, era a falta da prática de leitura com profundidade que desperte no aluno o prazer de ler, fator esse que contribuía para a não interpretação com clareza sobre os textos.

É relevante comentar que para formação de um bom leitor e escritor, é preciso criar o hábito de ler, incentivar a leitura com envolvimento, ler por prazer e não apenas por obrigação.

Por tudo isso, é importante ressaltar que a falta da prática da leitura por prazer, por gostar, com envolvimento, com entusiasmo, com profundidade e a ausência de recursos didáticos, comprometem o aprendizado do aluno, fazendo com que o mesmo enfrente dificuldades principalmente para com o desenvolvimento adequado da interpretação e compreensão de textos, portanto faz-se necessário criar momentos de aprendizagem dinamizados que envolvam a participação ativa da criança nas atividades, onde ela possa desenvolver com prazer e segurança a sua capacidade criadora de ler com entusiasmo, interpretar com coerência e escrever com criatividade, pois a leitura não pode perder seu lado lúdico e prazeroso, e para isso o professor se torna protagonista no aprimoramento de uma boa leitura.

4. Considerações finais

A reflexão sobre a prática de ensino no incentivo à interpretação de texto no 5º ano de escolas públicas de Picos – PI, é de fundamental importância para o desenvolvimento das habilidades e capacidades criadoras do educando. Sendo assim, indispensável a identificação dos métodos utilizados pelos(as) professores(as) para desenvolver a interpretação de textos em sala de aula, a observação das atividades que melhor desenvolvem a capacidade de interpretação de textos, a análise de materiais utilizados na sala de aula que facilitem a interpretação e compreensão de textos e a investigação do desenvolvimento da capacidade de interpretação de texto dos alunos.

Nesta perspectiva, foi constatada a dificuldade do educando em relação a interpretação e compreensão de textos. Esse problema estava presente na maioria dos alunos e sua principal causa relacionada à ausência da prática de leitura por prazer, porém, conforme essa afirmação faz-se importante refletir sobre essa temática para uma educação com qualidade, onde o aluno é o principal sujeito da história, e sua formação integral depende de uma educação eficiente, por isso, é indispensável à qualificação dos profissionais da escola e das suas práticas pedagógicas para melhor auxiliar na aprendizagem do indivíduo.

Esse estudo foi relevante para refletir sobre a melhoria da aprendizagem do aluno, e especialmente na área de interpretação de texto, onde o cidadão é aquilo que pensa, ou seja, através da leitura compreensiva dos acontecimentos ao seu redor, ele será capaz de construir e reconstruir o seu conhecimento.

Percebeu-se, que a inclusão de novas técnicas de ensino são necessárias para um bom desempenho escolar, e de fundamental importância no incentivo a interpretação de texto em sala de aula, para ajudar no desenvolvimento das capacidades e habilidades do educando, e especificamente levar o aluno a familiarizar-se com o texto, aproximar-se da leitura, sentir verdadeiramente o gosto e o interesse pelo ato de ler, assim sendo, um apaixonado pelo mundo da compreensão e produção textual. Deste modo, os professores e a escola são os protagonistas responsáveis pela transformação de uma educação com novos horizontes e perspectivas.

Por tudo isso, importante faz-se mencionar que essa pesquisa foi muito gratificante, em todas as áreas, e especialmente ao que diz respeito ao estudo aprofundado do tema. A interpretação está voltada para a compreensão de tudo a nossa volta, onde por meio da qual é possível desenvolver habilidades e capacidades de interpretar a palavra, o texto, a fala, a gravura, o gesto, enfim, os acontecimentos ao nosso meio, porém, através da aquisição do ato de interpretar com coerência, somos cada vez mais donos da nossa própria realidade, dos nossos atos que contribuem para a verdadeira transformação da sociedade, ou seja, nos habilita a fazer mudanças conscientes. Toda essa experiência e aprendizagem adquiridas no decorrer deste estudo, veio somar a sensibilidade e flexibilidade para obter novos conhecimentos na caminhada em busca de novas conquistas, com um olhar de humildade voltado para o progresso da educação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 43. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GONÇALVES, Susana. **Aprender a ler e compreensão do texto: processos cognitivos e estratégias de ensino**. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie46a07.htm>>. Acesso em: 12 mai. 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MOTTA, Ilma Nogueira. **O Texto em Sala de Aula do Compreender para o Redigir**. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno03-10.html>>. Acesso em: 04 abr. 2010.

TEOTÔNIO, Maria Luciene; SOUSA, Maria César de; ARAÚJO, Isabel Maria da Silva Rodrigues de; SOUSA, Jackeline Alves de. **Ler, compreender e escrever textos: um desafio em sala de aula**. FIPED 2012. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/a6e7a13c0534b01f34eca49f03b9f1b3_2639.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2013.

THOMAZ, Jaime Roberto. **Relação entre leitura e alfabetização**. 2009. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/relacao-entre-leitura-e-alfabetizacao-8373/artigo/>>. Acesso em: 13 jun. 2010.